



RESUMOS > COMUNICAÇÕES
Quarta-feira > 18/10 > 16:00-17:30
Auditório Bicalho

Painel > Após o fim da arte: arte contemporânea em novos contextos

O painel parte de uma analogia com a obra “Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história” de Arthur Danto para pensar perspectivas da produção artística após a decretação de seu fim, ou seja, após o momento em que os modelos tradicionais de pensar e fazer arte passaram a não se enquadrar às próprias obras de arte. As perspectivas abordadas trazem à tona os contextos de visibilidade, de participação do mundo da arte, as relações entre arte, tecnologia e ciência, e as consequências do questionamento do conceito de história, o qual acompanha um movimento simultâneo de globalização e regionalização. O problema da pluralidade funcionará como ponto de partida, ao mesmo tempo em que como instrumento balizador das propostas em questão, visto que ele é a condição de possibilidade do cenário atual da arte e o motivador dos questionamentos que o permeiam. As leituras serão realizadas partindo da própria produção artística, dos problemas colocados por ela, os quais funcionarão como estopim para a construção de análises que visam projetar referências, questionar estruturas e instituições, colocar em xeque o modelo tradicional do pensamento e da produção sobre a arte: suas instituições, sua teoria, sua história e sua filosofia.

Rachel Costa > UFOP

Após o fim da arte europeia: apontamentos para uma descolonização do pensamento e da produção artística

A segunda metade do século XX foi marcada pela proliferação de teorias que questionam o modelo da filosofia iluminista europeia e pela ampliação do cenário da produção artística até a impossibilidade de estabelecer seus limites. Nesse contexto, Arthur Danto desenvolve uma análise da arte que pressupõe o pluralismo e o questionamento do conceito de história que estabelece uma linha demarcatória entre a arte produzida na Europa desde o Renascimento e o que estava sendo produzido naquele momento. Assim, o conceito de multiculturalismo é por ele trabalhado como instrumento para compreender a relação da arte e seus lugares de origem e como ferramenta para explicar a pluralidade. Apesar da importância de suas proposições para a teoria e a filosofia da arte contemporânea, ela possui os problemas que Bruno Latour mostra em seu "Jamais fomos modernos" com relação ao questionamento da filosofia iluminista. A despeito de tentar ultrapassar os limites do modelo europeu, Danto apenas consegue demonstrar o problema, não sendo bem-sucedido em suas, variadas, tentativas de solução. Isso se aplica ao conceito de multiculturalismo, visto que ele apenas abre para a diversidade, não retira a Europa, e mais recentemente os Estados Unidos, do lugar de referência para a produção. Tendo em vista esse cenário, pretendo aplicar os conceitos de perspectivismo e multinaturalismo trabalhados por Eduardo Viveiros de Castro à base estabelecida pela filosofia dantiana, para apontar caminhos que permitam pensar a arte para além dos limites da arte europeia.

Debora Pazetto Ferreira > CEFET-MG

Após o fim da arte: intersecções entre arte e tecnologia na contemporaneidade

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa filosófica mais ampla, que pretende deixar-se provocar pelas condições de existência da arte na contemporaneidade. Produções artísticas, nesse sentido, são pensadas como resultados de trajetórias complexas, envolvidas em redes que conectam agentes, instituições, objetos, teorias, mídias, tecnologias, territórios, políticas, e assim por diante. Com foco na relação entre arte e tecnologia, parto da observação de que não é

possível compreender as condições de existência da arte, atualmente, sem uma investigação a respeito das tecnologias que as permeiam – seja na transposição da experiência artística para o ambiente virtual, seja no uso artístico das mais variadas tecnologias, seja nas imagens técnicas e na mídiatização da arte, seja nos campos de intersecção extrema entre a arte e a tecnologia. Concentrando a atenção nesse último ponto, proponho uma reflexão sobre as imagens geradas pelo programa Google Deep Dream. Essas imagens – que parecem pinturas surrealistas feitas com as cores saturadas da digitalidade – são produzidas por uma distorção no uso do mecanismo das redes neurais da Google e algumas já foram vendidas por milhares de dólares em uma exposição chamada “Deep Dream – a arte das redes neurais”. A inserção de imagens feitas por inteligências artificiais no mundo da arte coloca em questão diversos conceitos caros à Estética: quem é responsável pela autoria das imagens, o programa, os programadores, os usuários que abastecem o banco de dados, os usuários que as convertem? Qual o significado (aboutness) dessas imagens? Quais instituições permitem essa inserção? Há alguma relação entre esse embaralhamento e a monetarização da arte? E, principalmente, ainda faz sentido a divisão teórica e institucional entre arte, ciência e tecnologia?

Pedro Dolabela Chagas > UFPR

Após o fim da arte: autonomia e juízo valorativo no sistema da arte contemporâneo

Em descrições como as de Howard Becker, Niklas Luhmann e Bruno Latour, as produções dos diferentes sistemas sociais são constituídas em meio a redes articuladas de elementos heterogêneos: padrões comunicacionais, estímulos institucionais, limites materiais, regimes de atribuição de valor – na escola, na exposição pública, na recepção crítica –, todos têm implicações sobre os resultados das operações dos agentes do sistema. No caso da arte, mesmo que o sistema seja internamente heterogêneo, instável e marcado pelo dissenso, é nele que o artista se forma: como em Hume, um artista cujas capacidades resultam de um processo de aprendizado técnico

e judicativo desenvolvido em meio a coletividades culturalmente específicas, nas quais, mesmo que de maneira não consensual, certos “padrões de gosto” estarão atuantes. Em que medida o artista se autonomiza dessas condições contextuais de formação e atuação? Apenas parcialmente – ou pelo menos é esta a proposição desta comunicação, que visa apresentar o projeto de pesquisa em desenvolvimento pelos componentes deste painel, e cujo objetivo principal pode ser assim resumido: da análise de ações empreendidas em busca de reconhecimento e visibilidade por artistas atuantes em Belo Horizonte, identificar as implicações de condições institucionais, materiais e valorativas para as suas trajetórias de inserção profissional. Admitindo-se o mercado, o aprendizado institucional e “padrões de gosto” como fundamentos das práticas artísticas empiricamente consideradas, que conceitos estéticos seriam adequados para descrevê-las? Poderia essa admissão das implicações tanto dos modos de seleção do mercado, quanto de padrões valorativos contextuais de pretensões à normatividade, conviver com noções de “autonomia” (da “obra” e do “autor”) herdadas da tradição estética? Ao apresentar esse projeto de pesquisa no fechamento do painel, são questões deste tipo que esta comunicação pretende colocar em discussão.